



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO DE MINISTROS

COMUNICADO DE IMPRENSA

O Conselho de Ministros, reunido na sua 16ª Sessão Ordinária, no dia 28 de Maio de 2013, analisou a situação da paralisação laboral dos médicos e outros profissionais de saúde liderada pela Associação Médica de Moçambique desde o dia 20 de Maio de 2013, à escala nacional, exigindo um aumento salarial em 100%, a aprovação do Estatuto do Médico pela Assembleia da República, entre outras exigências.

Efectivamente, alguns profissionais de saúde não se apresentaram nos seus postos de trabalho no primeiro dia da paralisação e outros se juntaram aos primeiros, nos dias subsequentes.

Outros profissionais de saúde que aderiram à paralisação envolveram-se em actos de intimidação dos profissionais de saúde que não aderiram à paralisação e bloquearam temporariamente os acessos a algumas unidades sanitárias.

Em consequência directa desta paralisação, algumas unidades sanitárias funcionam com algumas restrições. Em face desta situação, o Governo mobilizou outros profissionais de saúde entre forças de Defesa e Segurança, aposentados e ainda estudantes de medicina e de institutos de Ciências de Saúde.

Juntaram-se a estes profissionais voluntários das mais diversas especialidades de saúde de Organizações não Governamentais e da

Sociedade Civil e voluntários individuais, no atendimento dos pacientes.

Em todo o País, está assegurado o funcionamento de todas as unidades sanitárias, apesar de se verificarem dificuldades de funcionamento em algumas unidades sanitárias, sobretudo as enfermarias de Pediatria e de Medicina, situadas nas Cidades de Maputo e da Beira.

O Governo toma esta oportunidade para reiterar o seu profundo reconhecimento a todos os médicos e outros profissionais de saúde que, de forma incondicional, têm vindo a desempenhar as suas funções com zelo, dedicação e abnegação, algumas vezes duplicando os seus esforços na prestação de serviços de saúde ao Povo Moçambicano. É, sem dúvida, graças a estes quadros da saúde que, com o seu profissionalismo, humanismo, alto sentido de missão e sacrifício continuam a garantir o funcionamento dos serviços indispensáveis em todas as unidades sanitárias, salvando vidas humanas.

A estes profissionais de saúde, o Governo de Moçambique expressa o seu profundo agradecimento e exorta a todos os outros profissionais para que regressem aos seus postos de trabalho para o bem de todos, privilegiando o diálogo construtivo, franco, aberto e realístico, entre o Governo e a Associação Médica de Moçambique.

A continuação da paralisação dos serviços de saúde põe em risco vidas humanas. Assim, o Governo reitera a sua disponibilidade para prosseguir com o diálogo iniciado com a Associação Médica de Moçambique.

Maputo, 28 de Maio de 2013